

Implantação de aplicativo de notícias próprio e de canal no WhatsApp como plataformas em jornal laboratório digital¹

Laíse Matos de Oliveira²
Zanei Barcellos³

Universidade de Brasília - UnB

Resumo

Este artigo apresenta a experiência de adoção de canal no WhatsApp e do AppCampus3, aplicativo de desenvolvimento próprio, como meios jornalísticos do jornal laboratório digital Campus Multiplataforma, gerido pelos estudantes do curso de Jornalismo da Universidade de Brasília (UnB) matriculados na disciplina Campus Multimídia no primeiro semestre de 2025. Por meio de relato descritivo e reflexivo, a finalidade principal foi observar a administração das duas plataformas pela editora durante a primeira fase de produção de notícias da turma, entre 28 de abril e 5 de junho, assim como os resultados preliminares deste projeto a partir do número de seguidores, downloads e matérias veiculadas, atestando a funcionalidade de ambas as ferramentas.

Palavra-chave: jornalismo multiplataforma; WhatsApp; aplicativo; redes sociais.

Introdução

O meio digital está cada vez mais presente no cotidiano das pessoas. Ainda em 2010, 72 milhões de brasileiros possuíam acesso à internet — valor correspondente a 37% da população da época —, segundo pesquisa da Royal Pingdom (2010, *apud* Ciribelli; Paiva, 2011). No ano passado, conforme demonstrou a pesquisa do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (2025), TIC Domicílios 2024, a porcentagem já se aproximava de 85% — 159 milhões. Nesse cenário, a possibilidade e a necessidade do jornalismo tradicional de se reinventar para produção de notícias multimídias se fazem presentes (Prazeres; Saibel; Teixeira, 2003).

Ambiente de experimentação e capacitação aos graduandos do curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (FAC/UnB), o jornal laboratório digital Campus Multiplataforma é alimentado pelas turmas de quinto

¹ Trabalho apresentado na IJ01 – Jornalismo, da Intercom Júnior – 19ª Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação, 5º Semestre, do Curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília – UnB, e-mail: laise.oliveira_23jor@fac.unb.br.

³ Professor adjunto de Jornalismo Digital no Departamento de Jornalismo e Programa de Pós-graduação da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (PPGCOM-FAC/UnB). zaneibarcellos@unb.br

semestre da disciplina Campus Multimídia, ofertada pelo professor Zanei Barcellos, em carga horária semestral de 180 horas. Às segundas, quartas e sextas-feiras, nos primeiros quarenta dias, são ministradas aulas expositivas e discussões sobre o fazer jornalístico em moldes tecnológicos — com diferentes formatos conforme o ambiente de cada plataforma. Entre as temáticas, as redes sociais são ponto de partida para análise de métricas, uso de inteligência artificial e desenvolvimento de estratégias para captação de audiência. Passado o período teórico, o aprendizado é posto em prática de redação jornalística com protagonismo da turma.

A partir do entendimento de que, segundo o *Digital News Report 2023* (Reuters Institute for the Study of Journalism, 2023), dispositivos móveis são o meio informativo de mais de 80% dos consumidores de notícias, a produção do Campus Multiplataforma se volta ao conteúdo rico em recursos — fotos, áudios, vídeos, infografias, hiperlinks — para redes sociais populares e acessíveis em *smartphones*. No semestre em questão, além da implementação do aplicativo AppCampus3, de desenvolvimento próprio, e do canal no WhatsApp, foram utilizadas as redes Instagram, X (antigo Twitter), LinkedIn, YouTube e Tik Tok. O Flickr foi usado para repositório fotográfico.

Com objetivo de oferecer a vivência no mercado jornalístico, o modelo organizacional do Campus Multiplataforma divide os estudantes entre repórteres e editores — que compõem um Conselho Editorial, responsável pela administração mais ativa das plataformas. Feita a distribuição das posições, a redação se torna predominantemente virtual. Por meio do “local do ciberespaço onde os jornalistas trabalham de forma suficiente e sinérgica sem necessitar de espaço físico compartilhado” (Barcellos; Gonzatto; Bozza, 2014, p. 85), permitiu-se flexibilidade de apuração aos repórteres e fluidez para que discussões de pautas, coberturas em tempo real e eventuais problemas fossem conduzidos conforme a necessidade.

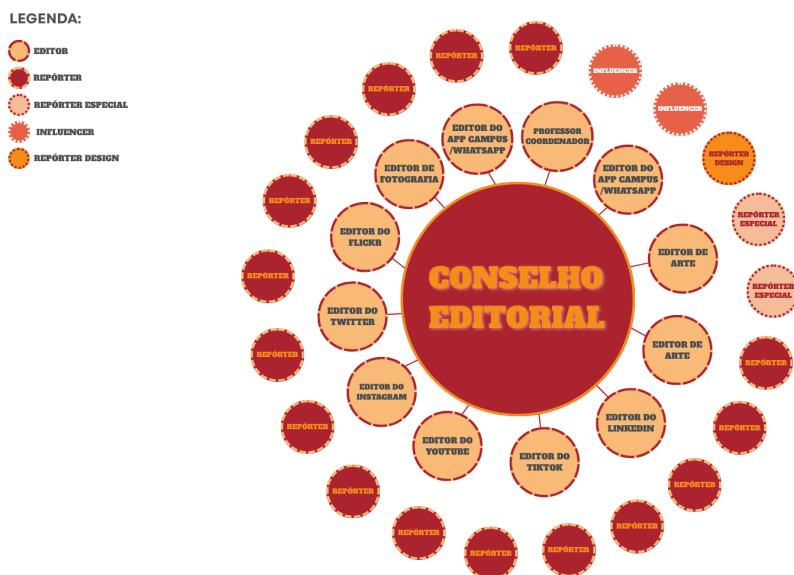
Como mostra a Figura 1, a gestão do jornal laboratório pela turma é dividida em duas etapas de produção, a fim de melhor organizar os prazos. Para cada um desses períodos, cada repórter deve entregar uma pauta direcionada à rede social de escolha e, ao menos, uma pauta extra. As temáticas devem ser voltadas à comunidade acadêmica da UnB, dos docentes aos estudantes. Na figura 2, consta o organograma da redação, formado pela divisão entre Conselho Editorial — editores de cada plataforma, editoria de artes e editor-chefe, o professor — e repórteres.

Figura 1 - Calendário de periodização da disciplina no primeiro semestre de 2025



Fonte: autora (2025)

Figura 2 - Estrutura organizacional do Campus Multiplataforma no semestre em questão



Fonte: autora, com auxílio da Editoria de Arte (2025)⁴

Vale ressaltar que, também a partir da disciplina, se incentivam pesquisas que podem envolver desde a implementação de novas redes sociais até a adoção de práticas

⁴ A editoria de arte da turma em questão era formada pelos alunos Daniel Caetano, Fernanda Claver e Sofia Tremendani.

e formatos experimentais. O ambiente proporciona a iniciação científica e acadêmica. Assim, este trabalho pretende avaliar a implantação tanto do aplicativo AppCampus3 quanto do canal no WhatsApp no período intitulado “Prática 1”. Para isso, utilizou-se do relato descritivo e reflexivo, à luz do que foi desenvolvido pelo jornal laboratório em semestres anteriores para comparação, sobre o trabalho da editora na fase em questão.

WhatsApp como meio noticioso

Segundo análise do SimilarWeb (2025) — empresa que oferece métricas e base de dados digitais a respeito de diferentes plataformas —, o aplicativo de mensagens WhatsApp é o mais popular no Brasil e no mundo. Com 1,18 bilhão de downloads por ano, a ferramenta está presente em 84,02% dos dispositivos móveis existentes. Partindo desse entendimento, ocupar este meio seria interessante para o exercício do jornalismo multiplataforma proposto pela disciplina.

Nos dois semestres de 2018, a plataforma foi testada como grupo de mensagens aberto ao público. Entretanto, a necessidade de um chip ou smartphone específico da disciplina para a administração do recurso inviabilizou a ideia. Desde setembro de 2023, porém, o aplicativo disponibiliza uma nova possibilidade. Os canais — inseridos na aba atualizações, abaixo dos status — são “uma ferramenta de transmissão unidirecional para os administradores enviarem texto, fotos, vídeos, figurinhas e enquetes” (WhatsApp, 2023). Como o foco do produto é a privacidade, o receptor não tem acesso à identidade de quem envia, o que descarta a necessidade de um aparelho ou chip. Além disso, o número de administradores é ilimitado e há formas de trocar a titularidade, o que facilitará a transição para turmas de semestres posteriores.

Assim, a turma decidiu implementar o WhatsApp no Campus Multiplataforma e passou a discutir o formato das mensagens que seriam enviadas. Para entender a dinâmica da ferramenta, buscou-se acompanhar veículos de mídia tradicionais⁵. A percepção foi de que os conteúdos eram, em maioria, reutilizados de outras plataformas, sobretudo sem adaptação de linguagem ou tentativas de interação. A decisão do Conselho Editorial foi também reaproveitar conteúdos e focar no canal como meio de divulgação para as demais plataformas utilizadas pelo jornal, mas com adaptações.

⁵ Destacam-se, do acompanhamento, portais de notícias nacionais como *GI*, *CNN*, *Poder 360* e *UOL*, além de jornais internacionais, como *The New York Times*, *Washington Post* e *The Wall Street Journal*.

Ao contrário dos veículos monitorados, optou-se por introduzir uma linguagem mais informal. Desse modo, o Campusito — personagem ilustrativo, representado por uma foca, em alusão à ideia de que novos jornalistas são “focas” — foi utilizado para tratamento mais descontraído e com uso de figurinhas. Outra diferença é que os textos possuíam maior extensão se comparados ao modelo de título e link dos portais.

Nas primeiras três semanas, testou-se um resumo semanal com links para tudo que foi produzido pelo Campus Multiplataforma nas outras redes sociais. Entretanto, houve consenso de que o formato não era eficaz do ponto de vista lógico, pois uma vez que o usuário acessa um dos links, ele não retorna para acompanhar o restante das chamadas. A nova ideia foi de direcionamentos pontuais: utilizou-se título e resumo da matéria, além do link que levava o leitor à postagem original.

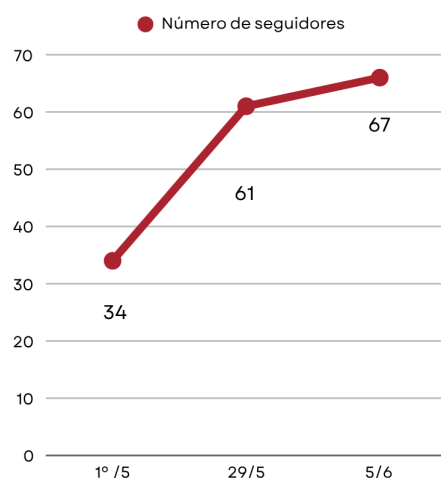
A figura 3 mostra o fluxo de envios e o número de reações que cada um deles recebeu. No que diz respeito às métricas, os resultados são inconclusivos. A ferramenta disponibiliza *insights* a partir da marca de cem seguidores, a qual, como ilustra a figura 4, não foi alcançada durante a primeira fase. A partir de uma das chamadas, referente à série sobre moda na UnB, contabilizou-se 13 saídas para o vídeo, o que demonstrou eficácia em relação ao formato anterior, o qual havia trazido, no melhor dos casos, seis visualizações. Esse dado foi retirado das notificações da funcionalidade “usuário acabou de ver o vídeo que partilhaste” do TikTok.

Figura 3 - Relação das chamadas feitas no canal do WhatsApp e reações dos usuários

Postagem	Nº de reações
1º/5 Boas vindas ao canal	11
9/5 Resumo 1	13
16/5 Resumo 2	1
23/5 Resumo 3	10
27/5 Moda na UnB	3
28/5 Solidão e redes de apoio	2
30/5 Agenda cultural	1
2/6 Influencers no jornalismo	1
4/6 Leitura digital na academia	2

■ Modelo 1
 ■ Modelo 2

Figura 4 - Número de seguidores do canal no WhatsApp do Campus Multiplataforma



Fonte: autora (2025)

Os períodos de divisão se referem às campanhas de divulgação realizadas nas outras redes sociais do Campus Multiplataforma a respeito do canal. No dia 1º de maio, em forma de *reels* do Instagram — distribuído também para o TikTok e para o X —, a turma anunciou a novidade. Em razão dos baixos números de adesão, uma nova matéria saiu no Instagram e no X em 29 de maio, desta vez em card. Este formato foi mais efetivo, já que o número de seguidores quase dobrou e, na primeira vez, parte eram estudantes da disciplina.

Aplicativo jornalístico multimídia

Entre agosto e outubro de 2024, durante a suspensão judicial do X no Brasil, o Campus precisou interromper suas publicações na rede social. De forma emergencial, os conteúdos previstos foram publicados na rede *Theads* em perfil criado à época. A necessidade de se adaptar à ausência da plataforma é resultado da dependência que o jornal laboratório possui das redes sociais em que atua.

Nesse contexto de dependência, o Campus Multiplataforma optou pela criação de um aplicativo próprio. Lançado em versão beta, o AppCampus3 é desenvolvido por estudantes vinculados ao Laboratório de Inteligência Artificial, Inovação e Automação do Jornalismo (LaIA), desde junho de 2024. Através da metodologia de observação participante, os programadores acompanharam a produção em Redação Virtual para que o produto fosse próximo das necessidades do jornal laboratório. A ideia é que os conteúdos de todas as redes sociais sejam exportados automaticamente para a sua

interface inicial. No período em questão, a funcionalidade foi utilizada apenas para os vídeos do YouTube. O aplicativo estava acessível somente em aparelhos android.

Como feito por turmas anteriores em um web centralizador, o aplicativo foi utilizado para reportagens mais aprofundadas, em formato *longform*. Recursos multimídia são fundamentais neste tipo de produção. No protótipo do aplicativo, eram aceitas imagens, vídeos por reprodução do YouTube e hiperlinks. Com a intenção de maximizar os recursos possíveis, uma arte foi criada com a identidade visual do semestre para que áudios pudessem ser publicados em formato de vídeo. Outra possibilidade, menos utilizada, era incluir um link para arquivo de áudio em drive.

A redação tinha 24 repórteres cujas pautas foram divididas entre as plataformas. Ao aplicativo, foram designadas quatro pautas iniciais e cumpriram-se duas matérias extras, além de três outros textos escritos como exercício teste durante a fase teórica, como demonstra a figura 5. As oito matérias publicadas na primeira fase produtiva equiparam-se ao que a turma no semestre anterior havia feito por meio do web centralizador. Apesar do lançamento ter ocorrido durante o semestre, textos de turmas anteriores haviam sido publicados pelos programadores para teste.

Figura 5 - Relação das matérias feitas para o AppCampus3

Postagem	Data de publicação
Lançamento do aplicativo	22/4
Palestra sobre Inteligência Artificial (IA)	26/4
Premiação do Concurso de Fotografia	30/4
O que é o Campus?	10/5
Idosos na UnB	18/5
Solidão e redes de apoio	26/5
Fábrica de <i>Spin-offs</i>	30/5
Leitura digital na comunidade acadêmica	4/6
Projetos desenvolvedores de IA	suspensa

■ Exercício teste ■ Pautas extras

Fonte: autora (2025)

Em nível operacional, coube à editora — em conjunto ao outro editor, ocasionalmente —, coordenar e orientar os repórteres quando necessário, além de movimentar o cronograma de publicações e atualizar o Conselho Editorial sobre a linha

produtiva. Readequar textos, confeccionar o banner notícia e publicar as matérias também foi responsabilidade da editora. Com a necessidade de se estabelecer um padrão na escrita, desenvolveu-se um manual de redação simplificado, debatido em Conselho Editorial e covalidado para as demais plataformas.

Todo o trabalho voltado ao aplicativo foi realizado em frequente diálogo com um dos programadores, tanto para orientação e *feedback* quanto para reparos técnicos. Um dos pontos desafiadores foi a inexistência de um publicador web. Outro desafio foi a instabilidade do repositório de fotos utilizado, o que demandou aos desenvolvedores uma nova atualização e causou um espaçamento considerável nas primeiras semanas do calendário de publicações. Destaca-se, assim, a recorrência de falhas de software, que foram corrigidas, mas dificultaram o cronograma inicial.

A implementação de métricas ainda estava em projeto, então não foi possível aferir o engajamento das reportagens, que também seria afetado pela indisponibilidade do aplicativo para aparelhos IOS — projeção para os próximos meses. Entretanto, de acordo com o Google PlayStore, o AppCampus3 ultrapassou a marca de 50 downloads, o que os integrantes do LaIA consideraram suficiente para a testagem e resolução dos *bugs* detectados nesta fase inicial. O perfil do Campus no Instagram e no X foram utilizados para divulgação das matérias do aplicativo, estimulando downloads.

Considerações finais

Principalmente pelo protagonismo dos estudantes na condução do jornal, a implementação do AppCampus3 e do canal do WhatsApp na primeira fase prática da disciplina permitiu experimentação e descobertas quanto à dinâmica produtiva, ao formato adequado para cada plataforma e ao emprego de recursos multimídia. Mesmo com o baixo número de downloads e de seguidores — mais de 50 no aplicativo e 67 no WhatsApp —, a produção evoluiu, um passo enriquecedor para moldar a próxima fase e a experiência das turmas que virão em sequência.

O uso do canal do WhatsApp, como ocorreu até aqui, foi positivo e continuará a ser implementado pelo Campus Multiplataforma com a intenção de desenvolver um formato que se adeque ainda mais às necessidades do jornal e ao meio, visto que o uso do aplicativo de mensagens para suporte de notícias de veículos de comunicação cresce. Em relação à implementação do AppCampus3, a atividade foi equilibrada em relação às

demais plataformas, com volume de publicações superior ao esperado, e utilização de recursos multimídia em todas as matérias, apesar das limitações encontradas no desenvolvimento do aplicativo.

Nos dois casos, destaca-se a necessidade de divulgação nas outras redes sociais do Campus — nas quais a audiência é maior — para impulsionar a adesão e alcançar número suficiente para avaliações métricas.

Referências

BARCELLOS, Z; GONZATTO, R; BOZZA, G. Jornalismo em segunda tela: webjornal produzido com dispositivos móveis em redação virtual. **Sur le Journalisme, About Journalism, Sobre Jornalismo**, vol. 3, n. 2, p. 84-89, 2014.

BRASIL. Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação. **TIC Domicílios 2024**. Disponível em: <https://cetic.br/pt/tics/domicilios/2024/domicilios/>. Acesso em: 28 maio 2025.

CIRIBELI, J. P; PAIVA, V. H. P. Redes e mídias sociais na internet: realidades e perspectivas de um mundo conectado. **Mediação**, revista da Universidade FUMEC/FCH, v. 13, n. 12, jun, 2011. Disponível em: <https://revista.fumec.br/index.php/mediacao/article/view/509>. Acesso em: 28 maio 2025.

HOLDER, Gila. **Aplicativos de mensagens mais populares do mundo**. SIMILARWEB, 2025. Disponível em: <https://www.similarweb.com/blog/research/apps/worldwide-messaging-apps/>. Acesso em: 30 maio 2025.

NEWMAN, Nic. **Journalism, media and technology trends and predictions 2023**. Reuters Institute for the Study of Journalism, 2023. Disponível em: https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/sites/default/files/2023-01/Journalism_media_and_technology_trends_and_predictions_2023.pdf. Acesso em 31 maio 2025.

PRAZERES, Cássio; SAIBEL, Santos Celso; TEIXEIRA, Cesar. **Produção de notícias multimídia para diferentes meios de comunicação**. In: 10º SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SISTEMAS MULTIMÍDIA E HIPERMÍDIA. Salvador, 2003. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/275947460_Producao_de_Noticias_Multimidia_para_Diferentes_Meios_de_Comunicacao. Acesso em: 31 maio 2025.

REUTERS INSTITUTE FOR THE STUDY OF JOURNALISM. **Digital News Report 2023**. Oxford: Reuters Institute for the Study of Journalism, 2023. Disponível em: <https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/digital-news-report/2023>. Acesso em: 29 maio 2025.

WHATSAPP. **Apresentamos os Canais do WhatsApp: uma maneira de seguir o que importa com privacidade**. Blog do WhatsApp, 2023. Disponível em: https://blog.whatsapp.com/introducing-whatsapp-channels-a-private-way-to-follow-what-matters?lang=pt_BR. Acesso em: 30 maio 2025.